

CUIDADO FARMACÊUTICO AO IDOSO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Hérick Hebert da Silva Alves¹; Sanny Ellen de Souza Pereira¹; Geraldo Carlos da Silva Junior¹; Luana Alves Silva¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: herick_hebert@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

Atualmente o envelhecimento populacional vem aumentando cada vez mais, contribuindo para o aumento da expectativa de vida e o surgimento de várias novas doenças que atinge principalmente aos idosos de todas as classes sociais. Cerca de 80% desse público alvo, tem pelo menos uma doença crônica e isso resulta em terapias medicamentosas prolongadas e até mesmo contínuas, necessitando-se de um profissional Farmacêutico no cuidado ao idoso, orientando quanto ao uso correto desses medicamentos e evitando possíveis interações medicamentosas frente às patologias múltiplas e também quanto ao uso de polifarmácia, pois ao invés de estar prevenindo e controlando a doença, poderá está causando diversos efeitos contrários o que dificulta no o tratamento dessas patologias. Dentre as doenças que mais acomete aos idosos, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica e *Diabetes Mellitus*, que apresentaram um aumento significativo nas últimas décadas, sendo responsáveis por um grande número de óbitos em todo o país. Nesta revisão de literatura é discutida a importância que este profissional tem com a terceira idade, pois os idosos muitas vezes não tem a capacidade de se auto cuidar e são deixados de lado pelos seus familiares ou em casas de apoio por não terem condições e entendimento sobre a doença e os cuidados que devem ser realizados. Contudo, é de grande importância à contribuição deste profissional, como também de outros especialistas na área da saúde na tentativa de se obter uma boa adesão ao tratamento, orientando tanto o paciente quanto aos familiares em relação ao uso racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Doença Crônica; Atenção Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional vem sendo alvo de atenção em todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, isso é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida.

A proporção de idosos na população brasileira vem crescendo rapidamente desde o início da década de 1960, começando a alterar sua estrutura, estreitando progressivamente a base da pirâmide populacional e alargando seu ápice, o que ocasiona redefinição nas responsabilidades familiares e nas demandas por políticas públicas de saúde, alterando até mesmo as relações de gênero no seio familiar. Com o aumento da expectativa de vida e mudanças no perfil epidemiológico, no qual as doenças crônicas apresentam grandes incidências e prevalência, a população idosa torna-se ainda mais fragilizada diante dos outros

grupos etários, pois as mudanças fisiológicas aliadas às práticas não antes efetuadas criam fatores mais contributivos para a ocorrência das doenças crônicas.

Dentre as doenças crônicas que mais acometem aos idosos destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e *Diabetes Mellitus* (DM), tendo em vista que são patologias que apresentaram um aumento significativo nas últimas décadas, sendo responsáveis por um grande número de óbitos em todo o país.

A transição demográfica constitui uma nova necessidade em saúde, pois cerca de 80% dos idosos tem pelo menos uma doença crônica. Significa dizer que a uma maior necessidade desses pacientes usarem mais de um medicamento, onde acima de 5 medicamentos é considerado como polifarmácia, sem se perder de vista a promoção do uso racional destes produtos, o que predispõe à ocorrência de interações medicamentosas e à intoxicação, por causa da diminuição das funções hepática e renal dos idosos, entre outros fatores. Aproximadamente 19% das admissões hospitalares entre pacientes idosos tem origem nos problemas relacionados ao uso de medicamentos. Portanto, as atribuições clínicas e a prescrição farmacêutica poderão contribuir com a saúde da população, levando em conta toda esta situação atual.

É na terceira idade, que se evidencia o surgimento de muitas doenças, tornando a vida de alguns idosos bastante complicada e regida em volta de medicamentos, algo que se torna um problema sério quando tem que de usar vários medicamentos durante um longo período de tempo. Visto que, muitas vezes os idosos apresentam dificuldades em lembrar-se de qual medicamento deve-se usar como também o horário. A polifarmácia tornar-se uma preocupação devido às dificuldades de seguir as regras da terapêutica e o seguimento das doses e hora de administração dos medicamentos. Quando isso acontece, a pessoa fica sujeito a complicações medicamentosas devido à dosagem e/ou interações medicamentosas, algo que pode ocasionar diversas complicações ao organismo. Os caminhos para gerenciar essas situações são muito particulares. A utilização criteriosa e cautelosa dos medicamentos e sua correta utilização de acordo com a dose, o tipo e os intervalos, além das orientações adequadas das pessoas idosas e seus familiares, são alguns dos elementos essenciais para manutenção da qualidade de vida do idoso.

Esta revisão de literatura tem o objetivo de abordar a importância do Cuidado Farmacêutico nos idosos portadores de doenças crônicas HAS e DM, verificando que nesta fase da vida as mudanças fisiológicas e os hábitos diários podem favorecer o aparecimento de várias outras patologias, fazendo com que a maioria dos idosos faça o uso de polifarmácia deixando-os suscetível a interações medicamentosas, assim é importante o papel do Farmacêutico frente ao uso racional de medicamentos no cuidado ao paciente idoso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram encontrados 32 artigos, mas apenas 18 compuseram o resumo, após a leitura na íntegra. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2003 a 2016 que abordavam a temática desta revisão, tratando-se de artigos completos, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa. A busca na literatura ocorreu nos meses de março a maio de 2016, utilizando as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e outros sítios eletrônicos com as seguintes palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Doença Crônica; Atenção Farmacêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Hipertensão Arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade. O conhecimento do perfil sócio demográfico dos pacientes hipertensos, do uso que

fazem dos serviços de saúde e das estratégias terapêuticas que conhecem e utilizam, é importante para direcionar intervenções mais eficazes de controle da doença. O tratamento para o controle da hipertensão arterial inclui além da utilização de medicamentos que são indicados para hipertensos moderados e graves como também a modificação de hábitos de vida do paciente.

As principais modificações no estilo de vida que podem reduzir a pressão arterial são: a prática de atividade física e a mudança dos hábitos nutricionais, com redução da ingestão de sódio e controle do peso. Os hábitos nutricionais interferem em diversos fatores de risco, tais como: hipertensão, dislipidemia, obesidade e diabetes. Assim, para a prevenção de tais doenças, é importante a conscientização do paciente idoso sobre a relevância do controle de sua dieta, como também o uso correto dos medicamentos prescritos pelo médico para o tratamento da pressão arterial (PA).

O DM é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. As consequências do DM, em longo prazo, incluem disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. Nesta patologia vem sendo aumentado a sua importância pela sua crescente prevalência e habitualmente está associado à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial. É um problema de saúde considerando condição sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares.

Segundo o *International Diabetes Foundation* (IDF), a prevalência de DM atinge proporções endêmicas. O DM nos idosos coloca desafios únicos para os profissionais de saúde, pois não podem ser considerados os mesmos critérios de diagnósticos, fisiopatologia, recomendações nutricionais, estilo de vida e tratamento como nos pacientes jovens. Além disso, os idosos não constituem uma população homogênea. Antes de desenvolver qualquer estratégia social ou de saúde para essa população, os aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e de saúde devem ser considerados e, especificamente, os obstáculos à sua capacidade de independência e autonomia. As metas de tratamento podem diferir entre cada idoso, quando o principal objetivo é enfatizar principalmente a qualidade de vida. Quando os mesmos critérios e estratégias utilizados em adultos jovens são aplicados nos idosos, sem considerar todos os aspectos relacionados anteriormente, existe um risco aumentado da não aderência ao tratamento, bem como do aumento das complicações decorrentes da doença.

Com isso, é importante analisar as intervenções do Farmacêutico, pois é um profissional que, além das habilidades humanísticas ele detém os conhecimentos necessários sobre os medicamentos, e poderá orientar tanto o paciente quanto o familiar a relação do uso racional dos medicamentos, fazendo-os compreender desde a sua prescrição até as orientações quanto ao uso e possíveis interações. Frente a esta complexidade, é importante que os profissionais de saúde estejam vigilantes para os problemas relacionados ao uso de medicamentos, principalmente em idosos que constituem uma população especial que necessita de maiores cuidados frente às patologias múltiplas e às terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas prescritas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as doenças crônicas como, *Diabetes Mellitus* e Hipertensão Arterial Sistêmica são patologias com números relevantes voltados principalmente em pessoas da terceira idade.

A saúde pública possui devida preocupação por partes dessas síndromes, tendo em vista que esse público alvo são usuários da polifarmácia e as complicações de hepatites medicamentosas e interações com os medicamentos é um fator extremamente complicado, pois se necessita de constantes orientações por parte dos profissionais de saúde, principalmente do Farmacêutico.

Com isso, ressalta-se a importância do profissional Farmacêutico no acompanhamento farmacológico, como também na conscientização destes pacientes com relação ao seu quadro clínico na tentativa de obter uma adesão ao tratamento, alcançando a promoção da saúde e intervindo nas interações medicamentosas. Tendo em vista que, necessita-se de uma equipe multidisciplinar com intervenções diferenciadas tornando o tratamento mais efetivo e seguro obtendo assim uma maior interação entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALFRADIQUE. M. E; BONOLO. P de F; DOURADO. I; COSTA. M. F. L; MACINKO. J; MENDONÇA. C. S; OLIVEIRA. V. B; SAMPAIO. L F. R; SIMONI. C; TURCI. M. A. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, 2009.
- BALESTRE, K.C.B.E; TEIXEIRA, J.J.V; CROZATTI, M.T.L; CANO, F.G; GUNTHER, L.S.A Relato de um seguimento farmacoterapêutico de pacientes portadores de diabetes do programa saúde da família de Atalaia, Paraná. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, n.2, p.203-208, 2007.
- BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Pharmacia Brasileira**, Ano XI, n. 88, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília. **Cadernos de Atenção Básica**; n. 19, 2007.
- CORDEIRO, B.C; LEITE, S.N. O Farmacêutico na atenção à saúde. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. p. 189, 2005.
- GRAVINA, C. F; GRESPAN, S. M; BORGES, J. L. Tratamento não medicamentoso da hipertensão no idoso. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v. 14. n. 1. p. 33-36, 2007.
- LESSA, Ines. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância. **Ciência & Saúde Coletiva**. v, 9. n. 4. p, 931-943, 2004.
- LUZ, D. J. da; LIMA, J. A. S; MONTEIRO, L. G. Automedicação no Idoso. Mindelo, 2013. Acesso em: 29 de maio de 2016.
- MATHIAS. T. A. F; JORGE. Maria H. P. M. Diabetes Mellitus na População Idosa em Município da Região Sul do Brasil: Um Estudo da Mortalidade e Morbidade Hospitalar. **Arq Bras Endocrinol Metab**. v, 48. n. 4. Agosto, 2004.
- MENESES. A. L. L. de; SÁ. M. L. Ba.. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatrics & Gerontologia**. v,4. n.3. p. 154-161, 2010.
- PÉRESA, D. S; MAGNAA, J; VIANA, L. A. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. **Revista de Saúde Pública**. v, 37. n. 5. p. 635-42, 2003.
- VIEGAS, K. Prevalência de Diabetes Mellitus na população de idosos de Porto Alegre e suas características sociodemográficas e de saúde. Porto Alegre: PUCRS, 2009.
- ZAITUNE, M. P. do A; BARROS, M. B. de A; CÉSAR. L. G. C; CARANDINA, L; GOLDBAUM, M. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Caderneta de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v, 22. n. 2. p. 285-294, 2006.